

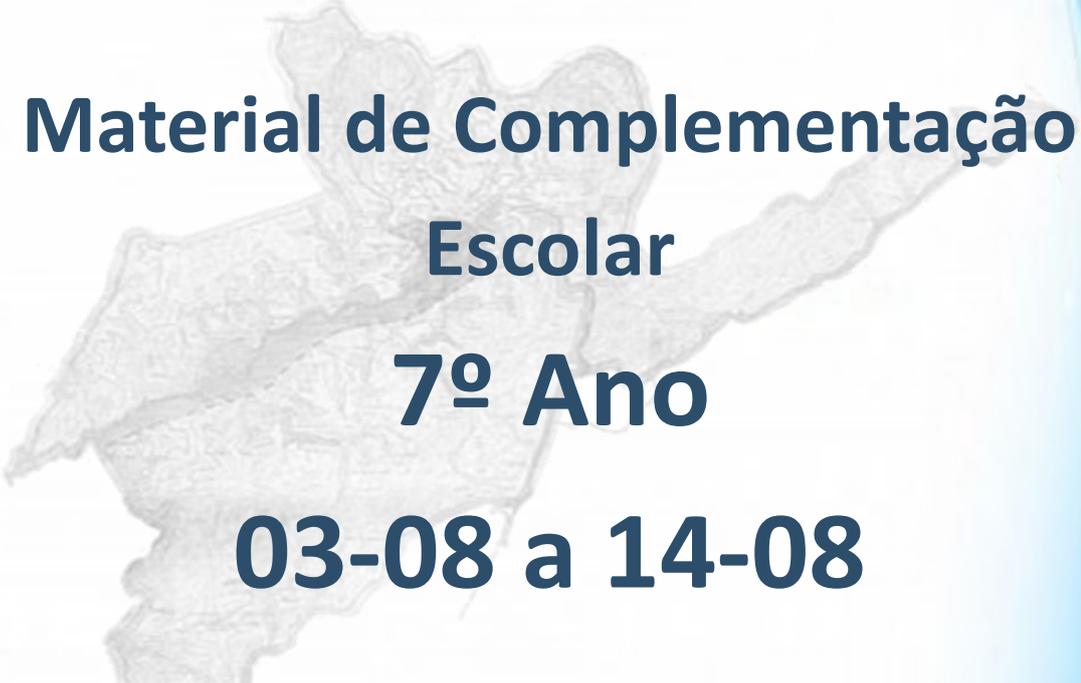


PREFEITURA MUNICIPAL

SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO

São José pode mais!

Em parceria



**Material de Complementação
Escolar
7º Ano
03-08 a 14-08**

**Secretaria de Educação, Cultura,
Ciência e Tecnologia**

2020

O Conto se apresenta

Moacyr Scliar



Olá!

Não, não adianta olhar ao redor: você não vai me enxergar. Não sou uma pessoa como você. Sou, vamos dizer, uma voz. Uma voz que fala com você ao vivo, como estou fazendo agora. Ou então que lhe fala dos livros que você lê.

Não fique tão surpreso assim: você me conhece. Na verdade, somos até velhos amigos. Você me ouviu falando de Chapeuzinho Vermelho e do Príncipe Encantado, de reis, de bruxas, do Saci-Pererê. Falo de muitas coisas, conto muitas histórias, mas nunca falei de mim próprio. É o que eu vou fazer agora, em homenagem a você. E começo me apresentando: eu sou o Conto. Sabe o conto de fadas, o conto de mistério? Sou eu. O Conto.

Vejo que você ficou curioso. Quer saber coisas sobre mim. Por exemplo, qual a minha idade.

Devo dizer que sou muito antigo. Porque contar histórias é uma coisa que as pessoas fazem há muito, muito tempo. É uma coisa natural, que brota de dentro da gente. Faça o seguinte: feche os olhos e imagine uma cena, uma cena que se passou há muitos milhares de anos. É de noite e uma tribo dos nossos antepassados, aqueles que viviam nas cavernas, está sentada em redor da fogueira. Eles têm medo do escuro, porque no escuro estão as feras que os ameaçam, aqueles enormes tigres, e outras mais. Então alguém olha para a lua e pergunta: por que é que às vezes a lua desaparece? Todos se voltam para um homem velho, que é uma espécie de guru para eles. Esperam que o homem dê a resposta. Mas ele não sabe o que responder. E então eu apareço. Eu, o Conto. Surjo lá da escuridão e, sem que ninguém note, falo baixinho ao ouvido do velho:

— Conte uma história para eles.

Continua...

E ele conta. É uma história sobre um grande tigre que anda pelo céu e que de vez em quando come a lua. E a lua some. Mas a lua não é uma coisa muito boa para comer, de modo que lá pelas tantas o grande tigre bota a lua para fora de novo. E ela aparece no céu, brilhante.

Todos escutam o conto. Todo mundo: homens, mulheres, crianças. Todos estão encantados. E felizes: antes havia um mistério: por que a lua some? Agora, aquele mistério não existe mais. Existe uma história que fala de coisas que eles conhecem: tigre, lua, comer – mas fala como essas coisas poderiam ser, não como elas são. Existe um conto. As pessoas vão lembrar esse conto por toda a vida. E quando as crianças da tribo crescerem e tiverem seus próprios filhos, vão contar a história para explicar a eles por que a lua some de vez em quando. Aquele conto.

No começo, portanto, é assim que eu existo: quando as pessoas narram histórias – sobre deuses, sobre monstros, sobre criaturas fantásticas. Histórias que atravessam os tempos, que duram séculos. Como eu.

Aí surge a escrita. Uma grande invenção, a escrita, você concorda? Com a escrita, eu não existo mais somente como voz. Agora estou ali, naqueles sinais chamados letras, que permitem que pessoas se comuniquem, mesmo a distância. E aquelas histórias – sobre deuses, sobre monstros, sobre criaturas fantásticas – vão aparecer em forma de palavra escrita.

E é neste momento que eu tenho uma grande ideia. Uma inspiração, vamos dizer assim. Você sabe o que é inspiração? Inspiração é aquela descoberta que a gente faz de repente, de repente tem uma ideia e muito boa. A inspiração não vem de fora, não; não é uma coisa misteriosa que entra na nossa cabeça. A boa ideia já estava dentro de nós; só que a gente não sabia. A gente tem muitas boas ideias, pode crer.

E então, com aquela boa ideia, chego perto de um homem ainda jovem. Ele não me vê. Como você não me vê. Eu me apresento, como me apresentei a você, digo-lhe que estou ali com uma missão especial – com um pedido:

— Escreva uma história.

Num primeiro momento, ele fica surpreso, assim como você ficou. Na verdade, ele já havia pensado nisso, em escrever uma história. Mas tinha dúvidas: ele, escrever uma

história? Como aquelas histórias que todas as pessoas contavam e que vinham de um passado? Ele, escrever uma história? E assinar seu próprio nome? Será que pode fazer isso? Dou força:

— Vá em frente, cara. Escreva uma história. Você vai gostar de escrever. E as pessoas vão gostar de ler.

Então ele senta, e escreve uma história. É uma história sobre uma criança, uma história muito bonita. Ele lê o que escreveu. Nota que algumas coisas não ficaram muito bem. Então escreve de novo. E de novo. E mais uma vez. E aí, sim, ele gosta do que escreveu. Mostra para outras pessoas, para os amigos, para a namorada. Todos gostam, todos se emocionam com as histórias. E eu vou em frente. Procuo uma moça muito delicada, muito sensível. Mesma coisa:

— Escreva uma história.

Ela escreve. E assim vão surgindo escritores. Os contos deles aparecem em jornais, em revistas, em livros.

Já não são histórias sobre deuses, sobre criaturas fantásticas. Não, são histórias sobre gente comum — porque as histórias sobre as pessoas comuns muitas vezes são mais interessantes do que histórias sobre deuses e criaturas fantásticas: até porque deuses e criaturas fantásticas podem ser inventados por qualquer pessoa. O mundo da nossa imaginação é muito grande. Mas a nossa vida, a vida de cada dia, está cheia de emoções. E onde há emoção, pode haver conto. Onde há gente que sabe usar as palavras para emocionar pessoas, para transmitir ideias, existem escritores.

Você?
sabia?

SCLIAR, Moacyr. *Era uma vez um conto*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, pp. 5-9. Coleção Literatura em minha casa.

“Infância é fundamental e sempre um bom começo para qualquer escritor contar sua história.”



pt.wikipedia.org

Moacyr Jaime Scliar nasceu em Porto Alegre (RS), em 23 de março de 1937. Seus pais, José e Sara, eram europeus que migraram para a América em busca de melhor sorte. Judeus, haviam sido vítimas de perseguições em sua terra natal, e o Brasil se apresentava como nação acolhedora, que de modo amistoso e promissor recebia os que a procuravam. Ele passou a maior parte da infância no Bom Fim, o bairro porto-alegrense onde se instalou a maioria dos judeus que escolheu a capital do Estado para morar. Foi alfabetizado pela mãe, que era professora primária.

Conversando sobre o texto...

1- Do mesmo modo que a crônica que conta um caso o conto pode ter um narrador- observador ou um narrador-personagem. Que tipo de narrador temos em ‘O Conto se apresenta’? Retire um trecho que comprove sua resposta.

2- Quem é o **personagem principal** do conto?

3- Quais são as características principais do personagem principal?

4- No texto narrativo ficcional, o narrador pode utilizar três tipos de discurso para registrar a fala das personagens: o discurso direto, o discurso indireto e o discurso indireto livre. Retire do texto, dois exemplos de **discurso direto**. No seu Material Didático Carioca, página 51, há uma explicação sobre os tipos de discurso.

5- Que sinal de pontuação foi usado antes das falas? _____

Releia o seguinte trecho do conto:

“Aí surge a escrita. Uma grande invenção, a escrita, você concorda? Com a escrita, eu não existo mais somente como voz. Agora estou ali, naqueles sinais chamados letras, que permitem que pessoas se comuniquem, mesmo a distância. E aquelas histórias – sobre deuses, sobre monstros, sobre criaturas fantásticas – vão aparecer em forma de palavra escrita.”

6- De acordo com o texto, primeiramente o narrador se apresenta como voz, oralmente; em seguida, se apresenta na modalidade escrita. Você concorda que a escrita seja uma grande invenção? Além das tarefas escolares, em que outro momento você escreve?

7- Você prefere ouvir ou ler histórias? Por quê?

8- Observe que no trecho acima também aparece, usado duas vezes, o travessão. Com que finalidade foram usados? _____



9) Pegue seu caderno ou uma folha, um lápis, uma caneta ou lápis de cor. Releia cada trecho selecionado, abaixo, e faça um desenho relacionado ao texto. Lembra da inspiração? Se você se concentrar, ela aparece!

Você pode também, ler esse trecho em voz alta na sua casa e solicitar que cada um faça uma imagem. Depois leia o Conto todo e, em seguida, todos mostram a imagem e explicam o que fizeram. Vamos tentar?

AGORA 😊
é com você !!!



“Na verdade, somos até velhos amigos. Você me ouviu falando de Chapeuzinho Vermelho e do Príncipe Encantado, de reis, de bruxas, do Saci-Pererê.”



“Existe uma história que fala de coisas que eles conhecem: tigre, lua, comer – mas fala como essas coisas poderiam ser, não como elas são.”

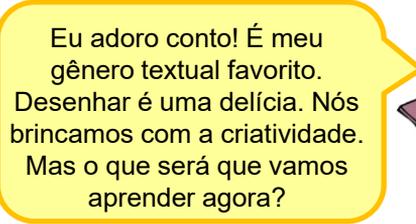
“Faça o seguinte: feche os olhos e imagine uma cena, uma cena que se passou há muitos milhares de anos. É de noite e uma tribo dos nossos antepassados, aqueles que viviam nas cavernas, está sentada em redor da fogueira. Eles têm medo do escuro, porque no escuro estão as feras que os ameaçam, aqueles enormes tigres, e outras mais. Então alguém olha para a lua e pergunta: por que é que às vezes a lua desaparece? Todos se voltam para um homem velho, que é uma espécie de guru para eles. Esperam que o homem dê a resposta. Mas ele não sabe o que responder.”



“Então ele senta, e escreve uma história. É uma história sobre uma criança, uma história muito bonita. Ele lê o que escreveu. Nota que algumas coisas não ficaram muito bem. Então escreve de novo. E de novo. E mais uma vez. E aí, sim, ele gosta do que escreveu. Mostra para outras pessoas, para os amigos, para a namorada. Todos gostam, todos se emocionam com as histórias.”



O que você achou do conto que nós lemos? Conseguiu fazer todos os desenhos? Eu adoro desenhar. Isso me ajuda a compreender melhor a história.



Eu adoro conto! É meu gênero textual favorito. Desenhar é uma delícia. Nós brincamos com a criatividade. Mas o que será que vamos aprender agora?

Biodiversidade: você sabe o que é?

Biodiversidade é a variedade de espécies de seres vivos que existe em nosso planeta, assim como a variedade de aspectos que existe dentro de uma mesma espécie. Os ambientes são grandes cenários de biodiversidade e são formados por fatores bióticos (vivos) e abióticos (não vivos).

Como você pode diferenciar um fator biótico de um abiótico?

Os fatores abióticos são os elementos que não possuem vida: temperatura, água, luz, pressão, nutrientes, sais, entre outros.

Os fatores bióticos são os elementos que possuem vida: as bactérias, os protozoários, os fungos, as plantas, os animais, entre outros.

APROVEITE
PARA COLORIR



Quais são os fatores abióticos nesta imagem?

E quais são os fatores bióticos?

10) Fatores bióticos:

11) Fatores abióticos:

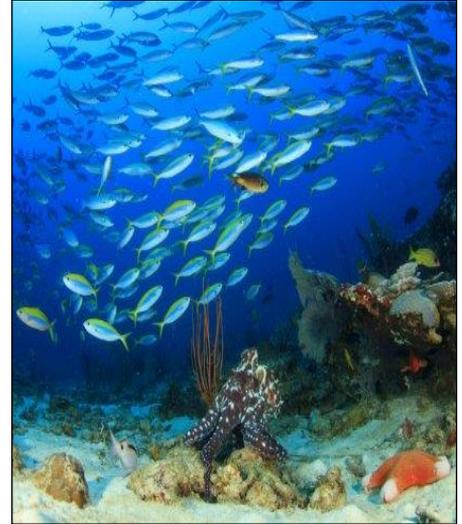
Ecosistema pode ser definido como o conjunto das relações existentes entre os seres vivos (fatores bióticos) e os fatores abióticos.

Os ecossistemas aquáticos são representados pelos oceanos, rios e lagos. Neles, os seres vivos são classificados em três grandes categorias:

Plâncton: compreende organismos geralmente microscópicos que vivem em suspensão na coluna de água, sendo passivamente carregados pelas correntezas, como é o caso do fitoplâncton (algas) e o zooplâncton (protozoários e pequenos animais)

Nécton: compreende animais nadadores ativos que vivem na coluna de água, como é o caso de muitos peixes.

Bentos: compreende organismos que vivem em contato com o substrato do fundo, de forma fixa, como os corais e as algas, ou deslocando-se livremente, como os caranguejos.

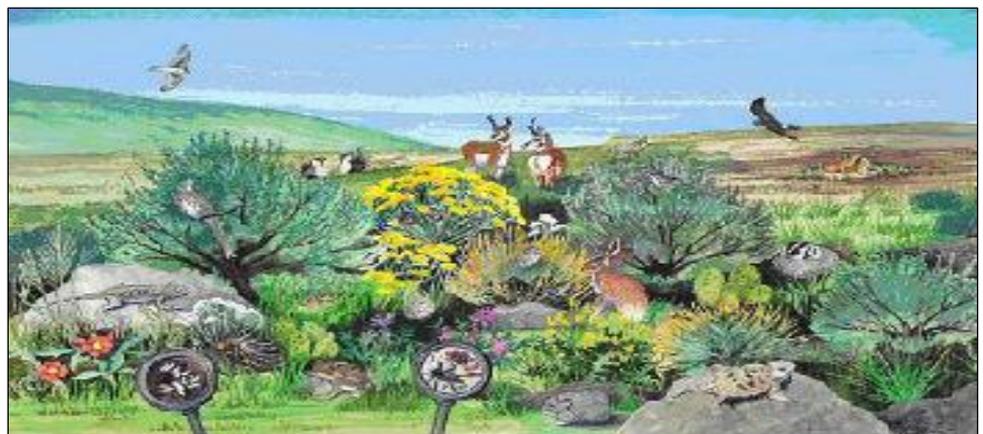


pxhere.com



pixabay.com

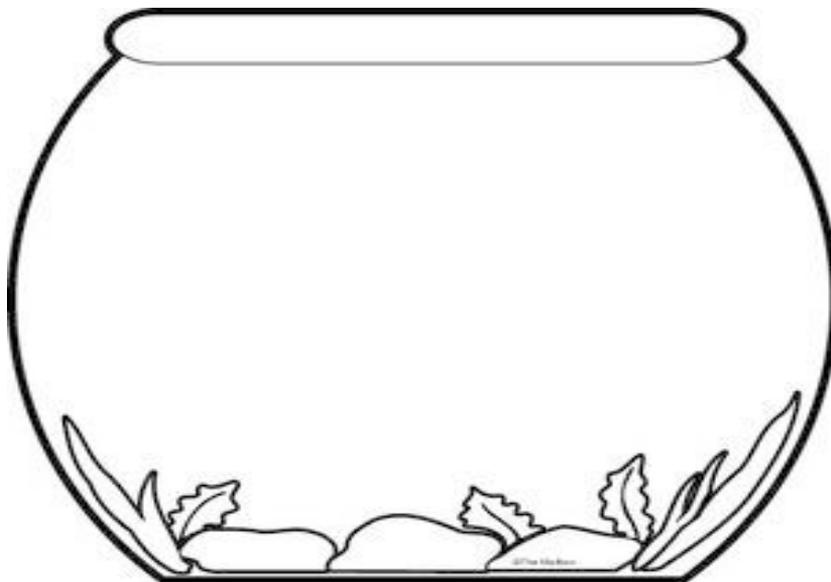
Os ecossistemas terrestres são caracterizados por uma vegetação específica. Conjuntos de grandes ecossistemas com características vegetais semelhantes e suas relações formam os **BIOMAS**.



todmaterla.com.br/ecossistema

12) Vamos criar um aquário?

Desenhe no seu aquário os fatores bióticos e abióticos que você desejar. Pinte e depois complete as informações sobre o seu aquário.



Um aquário é um exemplo de um ecossistema _____ (terrestre ou aquático). Os componentes bióticos do meu aquário são: _____
_____. E os componentes abióticos são: _____.



clipart.email

Infelizmente, muitos ecossistemas fundamentais, como a Floresta Amazônica, os manguezais e o cerrado, estão sendo destruídos pela ação do homem. Diante disso, confira algumas frases sobre ecossistema e ajude a espalhar a consciência da importância do meio ambiente.

1 - Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não haveria pobreza no mundo e ninguém morreria de fome. (Mahatma Gandhi)

2 - A natureza não faz nada em vão. (Aristóteles)

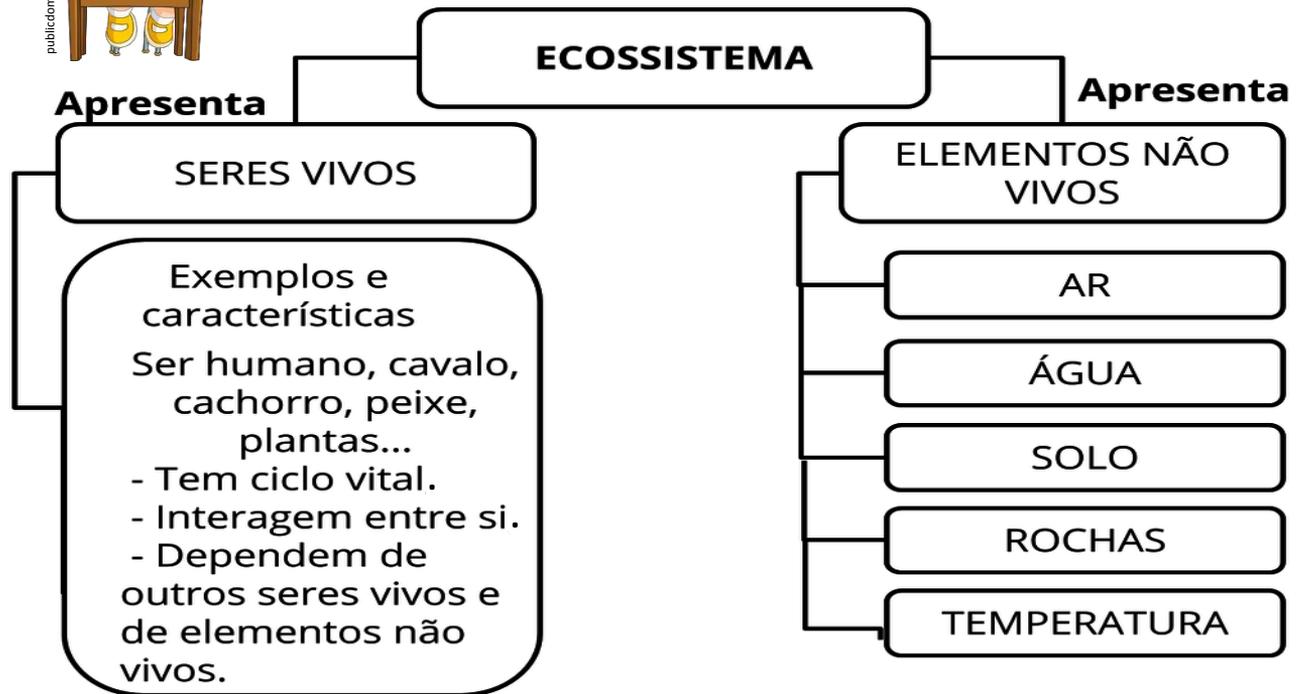
3 - É triste pensar que a natureza fala e que o gênero humano não a ouve. (Victor Hugo)

O ecossistema natural é aquele que se dá através das relações das comunidades bióticas e abióticas, ou seja, é o tipo de ecossistema que não sofreu interferência humana.

Já o ecossistema artificial é aquele que teve algum tipo de interferência do ser humano, como por exemplo, a criação de áreas de preservação ambiental, onde o homem tem um determinado controle sobre as espécies ali existentes.



Formalizando Conceitos: vamos conferir?



13) Na sua opinião, como o ser humano pode interferir negativamente no ambiente?

A **ECOLOGIA** é a parte da **CIÊNCIA** que tem como unidade fundamental o estudo dos ecossistemas.





Vamos trabalhar com investigação?

A investigação é uma pesquisa que reúne dados e informações para o conhecimento de alguma coisa. Que tal investigar a nossa família e saber de onde os nossos parentes próximos vieram? Essa investigação ajuda a manter a memória e preservar as histórias da nossa família.

Vamos começar?

14) Primeiro, com ajuda de seu responsável, escreva o(s) nome(s) do(s) estado(s) de onde vieram os membros de sua família.



15) É muito importante saber sobre nossos pais e avós e encontrar as raízes de nossa história. Entreviste seu responsável e preencha a tabela abaixo com os nomes dos respectivos estados de origem de seus parentes.

Nome do Familiar	Grau de parentesco	Estado onde nasceu

16) Você sabia de que a região brasileira que mais tem migrantes na Cidade do Rio de Janeiro é o Nordeste?

() SIM.

() NÃO.



17) Esse dado confirma a sua investigação?

() SIM.

() NÃO.





Adorei conhecer mais sobre os Ecossistemas. Ler o conto das primeiras páginas me abriu os olhos para perceber os detalhes dos outros textos. Estudar tem sido uma aventura!

Eu também estou atenta aos detalhes, para não me perder. E sabe o que mais? Para cada lugar que a gente vá, estaremos sempre aprendendo novidades.



LENDO MAPAS

As migrações da população nordestina sempre foram um marco dessa região para o restante do país. Tal processo ocorreu em função das concentrações históricas e políticas, que resultaram na saída de muitas pessoas para outras localidades. Atualmente, diante das mudanças progressivas nas estruturas sociais e do inchamento das grandes cidades brasileiras, há em curso um processo de volta dos migrantes para suas origens, a chamada **migração de retorno**.

<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/regiao-nordeste.htm>



18) Identifique a região nordestina no mapa abaixo e pinte de AMARELO. Em seguida, dê um título ao seu Mapa.

19) Temos muitas práticas culturais que vêm de outros povos regionais. Continue sua investigação, perguntando aos seus responsáveis que danças, comidas e ritmos musicais seus povos trouxeram para a Cidade do Rio de Janeiro.

20) Fazer uma comida típica no fim de semana, reunir os familiares e amigos para uma festa popular, dançar o mesmo ritmo são, entre outras, práticas culturais que nós mantemos das tradições dos nossos avós e bisavós. Que tipo de atividade cultural ainda faz parte das tradições da sua família?



Nosso país é cheio de tradições e culturas regionais. Acabo de descobrir que existe um Brasil inteiro dentro da minha própria família! Mas ainda falta conhecer mais sobre algumas características fundamentais da Região Nordeste. Vem comigo nessa viagem?

A Caatinga apresenta diversas particularidades, principalmente em relação à adaptação climática das plantas e animais. Esse bioma é afetado por secas extremas e períodos de estiagem, característicos do clima semiárido. Por essa razão, a vegetação precisou desenvolver mecanismos de sobrevivência em razão da pouca disponibilidade de água. A fauna é bastante diversificada e também é marcada pelas adaptações ao clima, como as recorrentes migrações nos períodos de estiagem.



flickr.com



flickr.com



commons.wikimedia.org